



IAPU - MG

PREFEITURA MUNICIPAL
DE IAPU – MINAS GERAIS

Agente Comunitário de Saúde

EDITAL Nº 001/2023

CÓD: SL-086AG-23
7908433240747

Português

1. Noção de Gênero e tipos textuais. Leitura, compreensão e interpretação de texto de variados gêneros tanto da modalidade escrita; como artigo de opinião, reportagem, parábolas, manifestos etc.; como na modalidade falada; transcrições de telefonemas, conversações e bate papos. Tipologias textuais e suas estruturas gramaticais predominantes: Narração, descrição, argumentação, exposição e injunção.....	7
2. Texto e contexto.....	13
3. Semântica - valor que a palavra adquire no contexto, sinônimos, antônimos, parônimos e homônimos. Linguagem denotativa e conotativa.	14
4. Figuras e vícios de linguagem.	15
5. Variantes linguísticas.....	18
6. Linguagem oral e linguagem escrita; formal e informal; gíria.....	19
7. Fatores de textualidade: Intencionalidade, informatividade, intertextualidade, aceitabilidade, situacionalidade, coesão e coerência	20
8. Sílabas = separação silábica, classificação das palavras quanto ao número de sílabas e sílaba tônica; Encontro vocálico, encontro consonantal e dígrafo;.....	20
9. Acentuação = acento agudo, circunflexo e grave; regras de acentuação;	21
10. Ocorrência da crase	22
11. Ortografia.....	23
12. Pontuação = Empregar corretamente: ponto-final, ponto-e-vírgula, ponto-de-exclamação, ponto-de-interrogação, dois-pontos, reticências, aspas, parênteses, colchete e vírgula;	26
13. Morfologia: Estrutura e formação de palavras.	29
14. Classes de palavras – Função, uso e flexões: Substantivos = tipos de substantivos, flexão dos substantivos em gênero, número e grau; Artigos = definidos e indefinidos; Adjetivos = classificação dos adjetivos, flexão dos adjetivos, adjetivos pátrios e locução adjetiva; Verbos = Flexões do verbo: modo, tempo, número, pessoa e vozes verbais. Pronomes = pessoais do caso reto, oblíquo e de tratamento, indefinido, possessivo, demonstrativo, interrogativo, relativo; Numerais = flexão dos numerais e emprego; Preposições; 8. Conjunções; Interjeições; Advérbios.	31
15. Sintaxe: Frases: tipos de frase; oração; período simples e composto por coordenação e subordinação; Termos da oração = sujeito (tipos de sujeito) e predicado (tipos de predicado); complementos verbais e complementos nominais; aposto; vocativo; adjunto adnominal e adjunto adverbial;.....	41
16. Concordância nominal e verbal;	44
17. Regência nominal e verbal:.....	45
18. Colocação pronominal;	48
19. Estrutura e formação das palavras.....	48
20. Funções das palavras que e se.	48
21. Novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa.....	50

Matemática

1. Números relativos inteiros e fracionários, operações e suas propriedades (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiação)	63
2. Múltiplos e divisores.....	66
3. máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum;	68
4. Frações ordinárias e decimais, números decimais, propriedades e operações	69
5. Expressões numéricas;.....	70
6. Equações e inequações do 1° e 2° graus; Sistemas de equações do 1° e 2° graus;.....	71

ÍNDICE

7. Estudo do triângulo retângulo; relações métricas no triângulo retângulo; relações trigonométricas (seno, cosseno e tangente); Teorema de Pitágoras; Ângulos; Geometria - Área e Volume	76
8. Sistema de medidas de tempo, sistema métrico decimal;.....	79
9. Números e Grandezas diretas e inversamente proporcionais, razões e proporções; Regra de três simples e composta.....	84
10. Porcentagem	89
11. Juros simples e composto - juros, capital, tempo, tarifas e montante;.....	91
12. Média Aritmética simples e ponderada;.....	92
13. Conjunto de Números Reais e Conjunto de Números Racionais	94
14. Problemas envolvendo os itens do programa.....	100
15. Porcentagem; Juros Simples e composto.....	101

Conhecimentos Específicos Agente Comunitário de Saúde

1. Lei Federal nº 11.350, de 05/10/2006 e suas atualizações	105
2. Saúde da Criança, Saúde do Adolescente, Saúde do Adulto, Saúde Mental, Atenção a Pessoa com Deficiência	110
3. Ações de educação em saúde na Estratégia de Saúde da Família	180
4. A estratégia de Saúde da Família como reorientadora do modelo de atenção básica à saúde	194
5. Conceitos básicos: endemias, epidemia, pandemias, hospedeiros, reservatórios e vetores de doenças, via de transmissão de doenças, período de incubação e período de transmissibilidade	195
6. Principais doenças transmitidas por vetores (dengue, filariose, leishmaniose): transmissão, principais sintomas e medidas preventivas.....	196
7. Principais doenças de veiculação hídrica (cólera, hepatite, febre tifoide, diarreias): transmissão, principais sintomas e medidas preventivas	223
8. Atenção domiciliar: visitas, entrevistas, coletas de dados, pesquisas	228
9. Como proceder em casos identificados de doenças contagiosas	232
10. Vacinas - conceitos, conservação e vias de administração	232
11. Dengue (zika e chikungunya), prevenção e combate, diferenças, perguntas e respostas.....	243
12. Esquema Básico de Vacinação e vacinação de adultos. Calendário de vacinação do Ministério da Saúde	243
13. Relacionamento com as famílias visitadas.....	243
14. Normas e Diretrizes do Programa de Agentes Comunitários de Saúde - P.A.C.S.	243
15. Trabalho em Equipe; Organização da demanda e Organização dos métodos e da rotina de trabalho.....	248
16. Mortalidade e morbidade.....	251
17. Lei Federal nº 8.080, de 19/09/1990.	252
18. Lei Federal nº 8.142, de 28/12/1990.	262
19. Verminoses	264
20. Cadernos de Atenção Básica do Ministério da Saúde, Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial Sistêmica, Obesidade, Controle do Câncer de Útero e de Mama, Saúde da Criança	269
21. Aleitamento materno, Nutrição infantil e Nutrição complementar.....	269
22. Atenção Domiciliar.....	280
23. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa.	280
24. HPV, AIDS, Hepatites e outras DSTs.....	390

tos de terror ou assombração, que se desenrolam em um contexto sombrio e objetivam causar medo no espectador; contos de mistério, que envolvem o suspense e a solução de um mistério.

Fábula

É um texto de caráter fantástico que busca ser inverossímil. As personagens principais não são humanos e a finalidade é transmitir alguma lição de moral.

Novela

É um texto caracterizado por ser intermediário entre a longevidade do romance e a brevidade do conto. Esse gênero é constituído por uma grande quantidade de personagens organizadas em diferentes núcleos, os quais nem sempre convivem ao longo do enredo. Como exemplos de novelas, podem ser citadas as obras *O Alienista*, de Machado de Assis, e *A Metamorfose*, de Kafka.

Crônica

É uma narrativa informal, breve, ligada à **vida cotidiana**, com linguagem coloquial. Pode ter um tom humorístico ou um toque de crítica indireta, especialmente, quando aparece em seção ou artigo de jornal, revistas e programas da TV. Há na literatura brasileira vários cronistas renomados, dentre eles citamos para seu conhecimento: Luís Fernando Veríssimo, Rubem Braga, Fernando Sabido entre outros.

Diário

É escrito em linguagem informal, sempre consta a data e não há um destinatário específico, geralmente, é para a própria pessoa que está escrevendo, é um relato dos acontecimentos do dia. O objetivo desse tipo de texto é guardar as lembranças e em alguns momentos desabafar. Veja um exemplo:

“Domingo, 14 de junho de 1942

Vou começar a partir do momento em que ganhei você, quando o vi na mesa, no meio dos meus outros presentes de aniversário. (Eu estava junto quando você foi comprado, e com isso eu não contava.)

Na sexta-feira, 12 de junho, acordei às seis horas, o que não é de espantar; afinal, era meu aniversário. Mas não me deixam levantar a essa hora; por isso, tive de controlar minha curiosidade até quinze para as sete. Quando não dava mais para esperar, fui até a sala de jantar, onde Moortje (a gata) me deu as boas-vindas, esfregando-se em minhas pernas.”

Trecho retirado do livro “Diário de Anne Frank”.

Parábolas

Parábola é uma pequena narrativa que usa alegorias para transmitir uma lição moral. As parábolas são muito comuns na literatura oriental e consistem em histórias que pretendem trazer algum ensinamento de vida. Possuem simbolismo, onde cada elemento da história tem um significado específico.

Gêneros textuais predominantemente do tipo textual descritivo

Currículo

É um gênero predominantemente do tipo textual descritivo. Nele são descritas as qualificações e as atividades profissionais de uma determinada pessoa.

Laudo

É um gênero predominantemente do tipo textual descritivo. Sua função é descrever o resultado de análises, exames e perícias, tanto em questões médicas como em questões técnicas.

Outros exemplos de gêneros textuais pertencentes aos textos descritivos são: folhetos turísticos; cardápios de restaurantes; classificados; etc.

Gêneros textuais predominantemente do tipo textual expositivo

Resumos e Resenhas

O autor faz uma descrição breve sobre a obra (pode ser cinematográfica, musical, teatral ou literária) a fim de divulgar este trabalho de forma resumida.

Na verdade resumo e/ou resenha é uma análise sobre a obra, com uma linguagem mais ou menos formal, geralmente os resenhistas são pessoas da área devido o vocabulário específico, são estudiosos do assunto, e podem influenciar a venda do produto devido a suas críticas ou elogios.

Verbete de dicionário

Gênero predominantemente expositivo. O objetivo é expor conceitos e significados de palavras de uma língua.

Relatório Científico

Gênero predominantemente expositivo. Descreve etapas de pesquisa, bem como caracteriza procedimentos realizados.

Conferência

Predominantemente expositivo. Pode ser argumentativo também. Expõe conhecimentos e pontos de vistas sobre determinado assunto. Gênero executado, muitas vezes, na modalidade oral.

Outros exemplos de gêneros textuais pertencentes aos textos expositivos são: enciclopédias; resumos escolares; etc.

Gêneros textuais pertencentes aos textos argumentativos

Artigo de Opinião

É comum¹ encontrar circulando no rádio, na TV, nas revistas, nos jornais, temas polêmicos que exigem uma posição por parte dos ouvintes, espectadores e leitores, por isso, o autor geralmente apresenta seu ponto de vista sobre o tema em questão através do **artigo de opinião**.

Nos tipos textuais argumentativos, o autor geralmente tem a intenção de convencer seus interlocutores e, para isso, precisa apresentar bons argumentos, que consistem em verdades e opiniões.

O artigo de opinião é fundamentado em impressões pessoais do autor do texto e, por isso, são fáceis de contestar.

Discurso Político

O discurso político² é um texto argumentativo, fortemente persuasivo, em nome do bem comum, alicerçado por pontos de vista **do emissor ou de enunciadores** que representa, e por informações

1 <http://www.odiarionline.com.br/noticia/43077/VENDEDOR-BRASILEIRO-ESTA-MENOS-SIMPATICO>

2 [https://www.infopedia.pt/\\$discurso-politico](https://www.infopedia.pt/$discurso-politico)

Classificação das preposições

Preposições essenciais: são aquelas que só aparecem na língua propriamente como preposições, sem outra função. São elas: a, antes, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por (ou per, em dadas variantes geográficas ou históricas), sem, sob, sobre, trás.

Exemplo 1 – “Luís gosta de viajar.” e “Prefiro doce de coco.” Em ambas as sentenças, a preposição de manteve-se sempre sendo preposição, apesar de ter estabelecido relação entre unidades linguísticas diferentes, garantindo-lhes classificações distintas conforme o contexto.

Exemplo 2 – “Estive com ele até o reboque chegar.” e “Finalizei o quadro com textura.” Perceba que nas duas fases, a mesma preposição tem significados distintos: na primeira, indica recurso/instrumento; na segunda, exprime companhia. Por isso, afirma-se que a preposição tem valor semântico, mesmo que secundário ao valor estrutural (gramática).

Classificação das preposições

Preposições acidentais: são aquelas que, originalmente, não apresentam função de preposição, porém, a depender do contexto, podem assumir essa atribuição. São elas: afora, como, conforme, durante, exceto, feito, fora, mediante, salvo, segundo, visto, entre outras.

Exemplo: “Segundo o delegado, os depoimentos do suspeito apresentaram contradições.” A palavra “segundo”, que, normalmente seria um numeral (primeiro, segundo, terceiro), ao ser inserida nesse contexto, passou a ser uma preposição acidental, por tem o sentido de “de acordo com”, “em conformidade com”.

Locuções prepositivas

Recebe esse nome o conjunto de palavras com valor e emprego de uma preposição. As principais locuções prepositivas são constituídas por advérbio ou locução adverbial acrescido da preposição *de*, *a* ou *com*. Confira algumas das principais locuções prepositivas.

abaixo de	de acordo	junto a
acerca de	debaixo de	junto de
acima de	de modo a	não obstante
a fim de	dentro de	para com
à frente de	diante de	por debaixo de
antes de	embaixo de	por cima de
a respeito de	em cima de	por dentro de
atrás de	em frente de	por detrás de
através de	em razão de	quanto a
com respeito a	fora de	sem embargo de

— Interjeição

É a palavra invariável ou sintagma que compõem frases que manifestam por parte do emissor do enunciado uma surpresa, uma hesitação, um susto, uma emoção, um apelo, uma ordem, etc., por parte do emissor do enunciado. São as chamadas unidades autônomas, que usufruem de independência em relação aos demais

elementos do enunciado. As interjeições podem ser empregadas também para chamar a atenção ou para chamar a atenção do interlocutor e são unidades cuja forma pode sofrer variações como:

- Locuções interjetivas: são formadas por grupos e palavras que, associadas, assumem o valor de interjeição. Exemplos: “Ai de mim!”, “Minha nossa!” Cruz credo!”.
- Palavras da língua: “Eita!” “Nossa!”
- Sons vocálicos: “Hum?!”, “Ué!”, “Ih...!”

Os tipos de interjeição

De acordo com as reações que expressam, as interjeições podem ser de:

ADMIRAÇÃO	“Ah!”, “Oh!”, “Uau!”
ALÍVIO	“Ah!”, “Ufa!”
ANIMAÇÃO	“Coragem!”, “Força!”, “Vamos!”
APELO	“Ei!”, “Oh!”, “Psiu!”
APLAUSO	“Bravo!”, “Bis!”
DESPEDIDA/SAUDAÇÃO	“Alô!”, “Oi!”, “Salve!”, “Tchau!”
DESEJO	“Tomara!”
DOR	“Ai!”, “Ui!”
DÚVIDA	“Hã?!”, “Hein?!”, “Hum?!”
ESPANTO	“Eita!”, “Ué!”
IMPACIÊNCIA (FRUSTRAÇÃO)	“Puxa!”
IMPOSIÇÃO	“Psiu!”, “Silêncio!”
SATISFAÇÃO	“Eba!”, “Oba!”
SUSPENSÃO	“Alto lá!”, “Basta!”, “Chega!”

SINTAXE: FRASES: TIPOS DE FRASE; ORAÇÃO; PERÍODO SIMPLES E COMPOSTO POR COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO; TERMOS DA ORAÇÃO = SUJEITO (TIPOS DE SUJEITO) E PREDICADO (TIPOS DE PREDICADO); COMPLEMENTOS VERBAIS E COMPLEMENTOS NOMINAIS; APOSTO; VOCATIVO; ADJUNTO ADNOMINAL E ADJUNTO ADVERBIAL;

Definição: sintaxe é a área da Gramática que se dedica ao estudo da ordenação das palavras em uma frase, das frases em um discurso e também da coerência (relação lógica) que estabelecem entre si. Sempre que uma frase é construída, é fundamental que ela contenha algum sentido para que possa ser compreendida pelo receptor. Por fazer a mediação da combinação entre palavras e orações, a sintaxe é essencial para que essa compreensão se efetive. Para que se possa compreender a análise sintática, é importante retomarmos alguns conceitos, como o de frase, oração e período. Vejamos:

- Dentes ou dentaduras quebradas ou mal adaptadas.

Preparando para o parto e puerpério

Você deve orientar a gestante para se preparar para o parto.

Caso ela tenha outros filhos, perguntar com quem eles ficarão e quem a levará ao hospital.

Não se esquecer de orientar para levar o cartão da gestante e um documento de identificação, que pode ser: a carteira de identidade ou de trabalho ou certidão de casamento ou nascimento.

Arrumar previamente as roupas da gestante e do bebê para levar ao hospital.

Sinais de trabalho de parto:

- Perda pela vagina de líquido parecido com “catarro” de cor clara, às vezes pode ter um pouco de sangue, pode acontecer mais ou menos com 15 dias antes do parto;

- Dor nas costas e que vai para a parte de baixo da barriga;

- Perda de líquido pela vagina, o que significa o rompimento da bolsa;

- Dores na barriga, que fica dura e depois relaxa (contrações do útero).

Quando essas contrações acontecerem na frequência de mais de uma vez a cada 10 minutos, é momento de ir para o hospital.

Se uma gestante de sua área tiver neném em casa, oriente a procurar o serviço de saúde o mais breve possível, para avaliação geral da criança, vacinas e outros procedimentos.

É muito importante observar se em sua comunidade os partos costumam ser realizados em casa e/ou por parteiras. Nesses casos é necessário reconhecer as parteiras tradicionais como parceiras, respeitando suas práticas e saberes. Nesses casos deve-se ter atenção especial para algumas questões:

- Fazer o cadastro da parteira para que a equipe saiba quem desenvolve partos na comunidade;

- Informar sobre o Registro Civil da parteira e combinar para que ela auxilie a incentivar o Registro Civil na comunidade;

- Utilizar medidas de autocuidado da parteira, tais como vacinação, uso de equipamento individual de proteção e informar sobre os riscos de realizar parto em gestantes que não fizeram pré-natal;

- Verificar se a parteira já tem material para o parto (kit parteiras), verificando se ele é esterilizado. Em alguns casos, a própria UBS pode realizar a esterilização;

- Incentivar para a parteira participar de ações de planejamento (previsão de insumos e esterilização) e de educação em saúde com a comunidade;

- A situação vacinal de antitetânica da gestante;

- Orientar sobre os serviços de referência e como acessá-los em situação de urgência;

- Ter atenção para o atendimento higiênico ao parto, para o uso de material estéril para o corte e clampeamento (estancamento do sangue) do cordão umbilical e do curativo do coto umbilical com solução de álcool a 70%. Conhecer se na cultura de sua população são utilizadas substâncias ou utensílios que possam causar infecção no bebê, tais como tesouras ou facas enferrujadas.

Puerpério:

O puerpério é o período do nascimento do bebê até 45 dias após o parto.

Você deve fazer as seguintes orientações à puérpera:

- Ela deve retornar ao hospital na ocorrência de sinais de infecção: febre, dor e sangramento;

- Deve realizar duas consultas até o 42º dia após o parto;

- Ser estimulada para amamentar o bebê, caso não haja contraindicação;

- Levar o recém-nascido para iniciar a puericultura na UBS;

- Orientar para o início do esquema vacinal da criança (BCG, hepatite B) e, se for o caso, para completar o esquema vacinal da mãe (dT e rubéola);

- Orientar a realização do teste do pezinho, orelhinha e olhinho;

- Não colocar objetos no coto umbilical. Exs.: café, moeda, faixa, fumo.

Amamentação

Amamentar é um ato de entrega e a mulher precisa estar disposta a se entregar.

As orientações relacionadas à amamentação devem ser iniciadas durante o pré-natal. A amamentação deve ser exclusiva até o sexto mês de vida. Ou seja, a criança deve receber somente o leite materno até o sexto mês de vida. A partir dos seis meses, outros alimentos devem ser oferecidos e a criança pode receber o leite materno até dois anos de idade ou mais. O leite materno é um alimento completo que atende a todas as necessidades do organismo da criança e a protege contra infecções.

Vantagens da amamentação:

- O leite materno é o alimento mais completo que existe para o bebê. Possui substâncias nutritivas e de defesa. Por isso, não há necessidade de completar com outros leites, mingaus, água, chás ou sucos até os seis meses de vida.

NÃO EXISTE LEITE MATERNO FRACO!;

- Evita mortes infantis;

- Protege o bebê contra muitas doenças, como a diarreia, alergias e infecção respiratória;

- Diminui o risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes na infância, na adolescência, na vida adulta e na terceira idade;

- Previne o excesso de peso;

- É de fácil digestão e não sobrecarrega o intestino e os rins do bebê;

- O leite materno é livre de micróbios, é prático (não precisa ferver, coar, dissolver ou esfriar) e ainda é de graça;

- Transmite amor e carinho, fortalecendo os laços afetivos de mãe e filho. Bebê que mama no peito se sente mais amado e seguro;

- Evita problemas nos dentes e na fala, diminui o surgimento da cárie;

- A amamentação diminui as chances de a mãe ter câncer de mama e de ovário.

Informar a gestante que o tipo de bico do peito não impede a amamentação, pois para fazer uma boa pega o bebê tem que abocanhar uma parte maior da mama (aréola), e não somente o bico. Chupetas, bicos artificiais e mamadeiras podem prejudicar a pega do bebê ao seio da mãe, além de causar problemas na formação oral do bebê (fala, dentição, deglutição). As famílias (mãe, pai, avós e demais pessoas influentes no cuidado da criança) devem ser orientadas a respeito desses aspectos.

O primeiro leite produzido depois que o bebê nasce é o colostro, que pode ser claro ou amarelo, grosso ou ralo, e deve ser dado ao bebê logo após o nascimento, esse leite é rico em fatores de proteção.

Hepatite crônica

A hepatite pode ser crônica quando faz o fígado ficar inflamado por pelo menos seis meses. As causas mais comuns são o uso contínuo de medicamentos, além dos vírus A e B. Nestes casos, o paciente pode ser instruído a usar antivirais receitados por um especialista.

Dependendo da situação, a doença traz complicações sérias, como a cirrose e a insuficiência hepática.

Tipos

A hepatite pode ser dividida de acordo com suas causas em:

- Hepatite A
- Hepatite B
- Hepatite C
- Hepatite alcoólica
- Hepatite medicamentosa
- Hepatite autoimune.

Causas

Cada tipo de hepatite tem causas diferentes:

Hepatite A

O vírus da hepatite tipo A (HAV) é transmissível, principalmente através de água e alimentos contaminados. Também é possível contrair a doença praticando sexo sem preservativo.

Hepatite B

O vírus da hepatite tipo B (HBV) é transmissível, principalmente por fluidos corporais. As formas mais comuns de contágio são: drogas injetáveis, cirurgias realizadas com materiais não esterilizados e uso de lâminas de barbear ou alicates utilizados por outras pessoas. O vírus também pode ser passado sexualmente, reforçando a necessidade do uso de preservativos e outros métodos de barreira.

Hepatite C

O vírus da hepatite tipo C (HCV) é transmissível, principalmente por fluidos corporais. As formas mais comuns de contágio são: drogas injetáveis, cirurgias realizadas com materiais não esterilizados e uso de lâminas de barbear ou alicates utilizados por outras pessoas. O vírus também pode ser passado sexualmente, reforçando a necessidade do uso de preservativos e outros métodos de barreira.

Hepatite alcoólica

Pode ser causada pelo uso abusivo de álcool que pode levar a uma hepatite alcoólica crônica ou desencadear um processo crônico que leve a cirrose e insuficiências hepáticas.

Hepatite medicamentosa

Vários medicamentos (inclusive fitoterápicos) podem lesar o fígado e para certos remédios o risco é tão elevado que o fígado deve ser monitorado com exames laboratoriais periódicos para, no caso de ocorrer lesão hepática, suspender precocemente o medicamento.

Hepatite autoimune

Como resultado de uma falha no sistema imunológico, este começa a produzir anticorpos que vão reagir contra o próprio fígado. Mais comum em mulheres, este processo pode se desenvolver de forma crônica, com períodos de exacerbação, e até levar à cirrose hepática se não tratado adequadamente.

Esteato-hepatite não alcoólica

O acúmulo de gordura no fígado chamado de esteatose hepática, que acomete cerca de 20% dos brasileiros, pode evoluir para uma forma inflamatória (esteato-hepatite não alcoólica) com risco de cirrose, insuficiência hepática e carcinoma hepatocelular.

Outros agentes etiológicos

- Vírus da hepatite D e E, além de outros vírus, bactérias e parasitas
- Substâncias tóxicas como toxinas industriais (por exemplo, tetracloreto de carbono) e aflatoxina (produzida por alguns fungos)
- Doenças do metabolismo como hemocromatose, doença de Wilson, deficiência de alfa-1-antitripsina, amiloidose
- Secundária a doenças biliares ou sistêmicas.

Fatores de risco

Os fatores de risco para ter uma hepatite estão relacionados aos agentes causadores da hepatite. Podemos destacar como fatores de risco:

- Consumo de água e alimentos contaminados
- Sexo desprotegido
- Compartilhar agulhas para uso de drogas injetáveis
- Uso de material cirúrgico contaminado e não-descartável
- Compartilhar lâminas (cuidado em sessões de depilação ou tatuagem, manicure e barbearia)
- Compartilhar escova de dentes
- Não usar material de proteção individual ao lidar com produtos biológicos
- Uso abusivo de álcool e medicamentos
- Não receber as vacinas contra as hepatites a e b se houver indicação.

Sintomas de Hepatite

Os sintomas variam conforme o tipo de hepatite:

Sintomas da hepatite A

Normalmente o vírus da hepatite A fica incubado por entre 10 a 50 dias e pode não causar sintomas. Porém, quando manifesta, os mais comuns são:

- Febre
- Icterícia (pele e olhos amarelados)
- Náuseas e vômito
- Mal-estar
- Desconforto abdominal
- Falta de apetite
- Urina com cor laranja escuro
- Fezes esbranquiçadas.

Sintomas de hepatite B

Muitas vezes a hepatite B não apresenta sintomas e só é descoberta anos após a infecção, quando pode ter evoluído para cura espontânea ou para um quadro crônico, possivelmente com cirrose ou câncer de fígado.

Sintomas da hepatite C

Frequentemente, os sinais da hepatite C podem não aparecer no início da infecção e grande parte das pessoas só descobre que tem a doença em exames de sangue para esses vírus ou após vários

Prevenção e Tratamento da Osteoporose

Evidências sugerem que, se medidas preventivas forem adotadas, a incidência de osteoporose pode cair dramaticamente. A prevenção deve começar na infância com a realização de exercícios com frequência regular, associada à uma dieta rica em cálcio e exposição regular ao sol (vitamina D), além da melhoria das condições de equilíbrio e visão. Se essas medidas forem tomadas, todos os indivíduos atingirão o seu potencial máximo de aquisição de massa óssea. Desse modo, com a chegada da menopausa ou se houver necessidade de utilizar drogas que aumentam a reabsorção óssea, o indivíduo terá uma reserva óssea adequada, mantendo os ossos mais resistentes.

O tratamento da osteoporose também inclui dieta, atividade física, exposição solar, além das medidas preventivas de quedas e uso de medicamentos. No caso da osteoporose secundária, além das medidas citadas anteriormente, a terapia deverá ser direcionada à doença de base estabelecida.

Em Julho de 2002, foi publicada a Portaria SAS nº 470 que aprova, o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas – Osteoporose –, Bisfosfonados, Calcitonina, Carbonato de Cálcio, Vitamina D, Estrógenos e Raloxifeno. Contém o conceito geral da doença, critérios de diagnóstico, critérios de inclusão/exclusão de pacientes no protocolo de tratamento, esquemas terapêuticos preconizados para o tratamento da osteoporose e mecanismos de acompanhamento e avaliação desse tratamento. É de caráter nacional, devendo ser utilizado pelas Secretarias de Saúde dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, na regulação da dispensação dos medicamentos nele previstos.

Promoção da Alimentação Saudável

É necessário adotar uma alimentação equilibrada, porém voltada para a oferta dos componentes (oligo-elementos) essenciais na síntese óssea como as calorias, o cálcio, a pró-vitamina D, o Magnésio, Zinco, Boro, vitamina K e vitamina C diariamente.

Uma lista de alimentos com os respectivos teores de cálcio, magnésio, manganês, boro e vitaminas K e C está disponível no capítulo 8 – “Promoção da saúde no climatério” do Manual de Climatério do Ministério da Saúde.

Cálcio

Todas as pessoas se beneficiarão de uma dieta rica em cálcio ou da sua suplementação para manutenção da saúde em geral, e, em particular do tecido ósseo. Crianças de 3 e de 4 a 8 anos necessitam, respectivamente, de 500mg e 800mg de cálcio por dia. A necessidade diária de cálcio dos adolescentes de ambos os sexos é de 1300mg. Os adultos de 19 a 50 anos devem consumir de 800 mg a 1000mg de cálcio ao dia enquanto os maiores que 50 anos e os idosos, 1200 mg de cálcio por dia.

Para mulheres com osteoporose é preconizado o consumo de 1500mg ao dia, associados a 400-800 mg de vitamina D. O cálcio pode ser pouco absorvido na presença de alimentos ricos em oxalato, como o espinafre, a batata-doce e o aspargo; ou ricos em fitato, como o farelo de trigo. A presença de magnésio, além de outros minerais, é fundamental para absorção do cálcio.

Nos casos de suplementação medicamentosa, deve-se dar preferência ao Cálcio quelato e ao Carbonato de cálcio, devido a sua maior absorção, em relação ao Gluconato e ao lactato. Nas mulheres propensas à litíase renal, o Citrato de cálcio deve ser preferido.

Vitamina D

A vitamina D pode ser adquirida por meio da alimentação, medicação e exposição ao sol, no mínimo 15 minutos, em horários e durante períodos adequados (início da manhã e final da tarde).

Pode ser administrada na dose de 400 a 800 UI/dia, especialmente em mulheres acima de 65 anos, em idoso institucionalizados ou com osteoporose estabelecida. Entretanto, revisão sistemática demonstrou que ainda permanecem incertezas no uso de vitamina D e derivados isoladamente para prevenção de fraturas.

Práticas Corporais/Atividades Físicas

Hábitos saudáveis como uma regular prática corporal/atividade física, são de grande importância para a manutenção da densidade mineral óssea e para o tratamento da osteoporose. Especificamente os exercícios aeróbicos e com peso (musculação), têm sido associados com manutenção e ganho da massa óssea em mulheres na pós-menopausa, tanto na coluna vertebral, como no quadril - observando sempre as possibilidades de cada uma. Em pacientes com osteoporose estabelecida, deve-se evitar exercícios de alto impacto pelos riscos de fraturas que podem acarretar.

Além dos efeitos benéficos sobre o tecido ósseo, uma regular prática corporal/ atividade física melhora o equilíbrio, a elasticidade e a força muscular que, em conjunto, diminuem os riscos de quedas e, conseqüentemente, de fraturas. Recomenda-se caminhadas de 30 a 45 minutos, no mínimo, três a quatro vezes por semana, preferentemente, à luz do dia.

Medidas de prevenção de quedas – ver capítulo de quedas, página xx.

Medicamentos

É obrigatória a cientificação do paciente ou de seu responsável legal dos potenciais riscos e efeitos colaterais relacionados ao uso dos medicamentos preconizados para o tratamento da osteoporose, o que deverá ser formalizado por meio da assinatura do respectivo Termo de Consentimento Informado, conforme no protocolo.

Critério de inclusão no protocolo de tratamento: Osteoporose definida por escore T igual ou inferior a $-2,5$ desvios-padrão, com ou sem fratura prévia. Os critérios de exclusão dependem das contra-indicações e precauções de acordo com cada droga

Na osteoporose glicocorticóide-induzida a suplementação de cálcio 1,0g ao dia e vitamina D 400-800UI ao dia, via oral, ajudam na prevenção da perda óssea, devendo ser iniciados desde o início de tratamentos com glicocorticóides que possam durar mais de 3 meses. Homens e mulheres com deficiência de esteróides sexuais devem ser avaliados individualmente quanto aos riscos e benefícios em relação à possibilidade de tratamento hormonal concomitante. Para os pacientes com densitometria óssea abaixo da normal (escore $T < -1,0$), deve-se iniciar um bisfosfonado.

Os Esquemas de Administração referentes a cada medicamento podem ser encontrados na Portaria SAS nº 470, publicada em Julho de 2002.

Bifosfonados

Os Bisfosfonados são a classe de drogas de primeira escolha no manejo da osteoporose, devendo ser utilizados com suplementação de cálcio e de vitamina D conforme acima definido. Estas drogas já demonstraram serem capazes de melhorar a densidade mineral óssea e reduzir a incidência de fraturas em prevenção secundária.

Entre os bifosfonados, o alendronato e o risendronato são pre-

CONHECIMENTOS ESPECIFICOS

A MIF pode ser utilizada em duas partes separadas (motor e cognitivo). Nesse caderno será apresentada apenas a descrição da MIF motora. A seguir estão as classificadas quanto aos níveis de dependência.

INDEPENDÊNCIA (SEM AJUDA) – Não é necessária a ajuda de outra pessoa para realizar as atividades

7. **INDEPENDÊNCIA COMPLETA** - Todas as tarefas descritas que constituem a atividade em questão são realizadas em segurança, sem modificação, sem ajuda técnica e em tempo razoável.

6. **INDEPENDÊNCIA MODIFICADA** - A atividade requer uma ajuda técnica, adaptação, prótese ou órtese, um tempo de realização demasiado elevado, ou não pode ser realizada em condições de segurança suficientes.

DEPENDENTE (COM AJUDA) – É necessária outra pessoa para supervisão ou ajuda física, sem esta, a atividade não pode ser realizada.

5. **SUPERVISÃO OU PREPARAÇÃO** – A pessoa só necessita de um controle, ou uma presença, ou uma sugestão, ou um encorajamento, sem contato físico. Ou ainda o ajudante (a ajuda) arranja ou prepara os objetos necessários ou coloca-lhe a órtese ou prótese (ajuda técnica).

4. **ASSISTÊNCIA MÍNIMA** - O contato é puramente “tátil”, com uma ajuda leve, a pessoa realiza a maior parte do esforço.

3. **ASSISTÊNCIA MODERADA** – A pessoa requer mais que um contato leve, uma ajuda mais moderada, realiza um pouco da metade do esforço requerido para a atividade.

DEPENDÊNCIA COMPLETA – A pessoa efetua menos da metade do esforço requerido para a atividade. Uma ajuda máxima ou total é requerida, sem a qual a atividade não pode ser realizada. Os níveis são:

2. **ASSISTÊNCIA MÁXIMA** - A pessoa desenvolve menos da metade do esforço requerido, necessitando de ajuda ampla ou máxima, mas ainda realiza algum esforço que ajuda no desempenho da atividade.

1. **ASSISTÊNCIA TOTAL** – A pessoa efetua esforço mínimo, necessitando de ajuda total para desempenhar as atividades.

Algumas observações devem ser consideradas:

- Sempre que houver preparo para a tarefa por outrem, o nível máximo de avaliação é 5.
- Se a pessoa idosa é posta em risco para testar algum dos itens, não fazê-lo e marcar 1.
- Se a pessoa idosa não faz uma tarefa, deve ser classificado como 1.
- Sempre que dois cuidadores forem necessários para a realização de uma tarefa, o nível é 1.
- Nunca deixe um item sem marcação ou com registros do tipo “não avaliado” ou “não se aplica”.
- Para os itens Marcha/Cadeira de rodas, Compreensão e Expressão, é necessário marcar qual é a forma mais habitual de realizar a tarefa.
- No item Marcha/Cadeira de rodas, é necessário usar o mesmo modo no início e final do tratamento.

Sempre que estiver em dúvida, pense:

- a) Qual é a quantidade de cuidados demandada?
- b) Qual é a quantidade de energia suplementar necessária para completar a tarefa?

Níveis	7 Independência completa (em segurança, em tempo normal)	Sem Ajuda
	6 Independência modificada (ajuda técnica)	
	4 Dependência modificada	Com Ajuda
	5 Supervisão	
	4 Dependência Mínima (pessoa >= 75%)	
	3 Dependência Moderada (pessoa >= 50%)	
	2 Dependência Máxima (pessoa >= 25%)	
	1 Dependência Total (pessoa >= 0%)	
Data		
Auto-Cuidados		
A. Alimentação		
B. Higiene pessoal		
C. Banho (lavar o corpo)		
D. Vestir-se acima da cintura		
E. Vestir-se abaixo da cintura		
F. Uso do vaso sanitário		
Controle de Esfíncteres		
G. Controle da Urina		

2º PASSO: INCLUA DIARIAMENTE 6 PORÇÕES DO GRUPO DOS CEREAIS (ARROZ, MILHO E TRIGO PÃES E MASSAS), TUBÉRCULOS COMO A BATATA, RAÍZES COMO MANDIOCA/ MACAXEIRA/ AIPIM, NAS REFEIÇÕES. DÊ PREFERÊNCIA AOS GRÃOS INTEGRAIS E AOS ALIMENTOS NA SUA FORMA MAIS NATURAL.

- Alimentos como cereais (arroz, milho, trigo pães e massas), de preferência integrais; tubérculos (como as batatas) e raízes (como a mandioca/macaxeira/aipim) são as mais importantes fontes de energia e devem ser os principais componentes da maioria das refeições. Esses alimentos são ricos em carboidratos. Distribua as 6 porções desses alimentos nas principais refeições diárias (café da manhã, almoço e jantar) e nos lanches entre elas.

- Nas refeições principais, preencha metade do seu prato com esses alimentos. Se utilizar biscoitos para os lanches, leia os rótulos: escolha os tipos e as marcas com menores quantidades de gordura total, gordura saturada, gordura trans e sódio. Esses ingredientes, se consumidos em excesso, são prejudiciais à sua saúde.

3º PASSO: COMA DIARIAMENTE PELO MENOS 3 PORÇÕES DE LEGUMES E VERDURAS COMO PARTE DAS REFEIÇÕES E 3 PORÇÕES OU MAIS DE FRUTAS NAS SOBREMESAS E LANCHES

- Frutas, legumes e verduras são ricos em vitaminas, minerais e fibras, e devem estar presentes diariamente em todas as refeições e lanches, pois evitam a prisão de ventre, contribuem para proteger a saúde e diminuir o risco de várias doenças. E qual a diferença entre eles?

- FRUTAS – são as partes polposas que rodeiam a semente da planta. Possuem aroma característico, são ricas em suco e têm sabor adocicado. Acerola, laranja, tangerina, banana e maçã são exemplos de frutas.

- LEGUMES – são os frutos ou sementes comestíveis da planta ou partes que se desenvolvem na terra. São eles a cenoura, beterraba, abobrinha, abóbora, pepino, cebola, etc.

- VERDURAS – são folhas comestíveis, flores, botões ou hastes tais como: acelga, agrião, aipo, alface, almeirão, etc.

- Varie os tipos de frutas, legumes e verduras consumidos durante a semana. Compre os alimentos da época (estação) e esteja atento para a qualidade e o estado de conservação deles. Procure combinar verduras e legumes de maneira que o prato fique colorido, garantindo, assim, diferentes nutrientes. Sucos naturais de fruta feitos na hora são os melhores; a polpa congelada perde alguns nutrientes, mas ainda é uma opção melhor que os sucos artificiais, em pó ou em caixinha.

4º PASSO: COMA FEIJÃO COM ARROZ TODOS OS DIAS OU, PELO MENOS, 5 VEZES POR SEMANA. ESSE PRATO BRASILEIRO É UMA COMBINAÇÃO COMPLETA DE PROTEÍNAS E BOM PARA A SAÚDE.

- Coloque no prato 1 parte de feijão para 2 partes de arroz, cozidos. Varie os tipos de feijões usados - preto, da colônia, manteiguinha, carioquinha, verde, de corda, branco e outros - e as formas de preparo. Use também outros tipos de leguminosas - soja, grão de bico, ervilha seca, lentilha, fava.

- As sementes - de abóbora, de girassol, gergelim e outras - e as castanhas - do Brasil, de caju, amendoim, nozes, nozes-pecan, amêndoas e outras - são fontes de proteínas e de gorduras de boa qualidade.

5º PASSO: CONSUMA DIARIAMENTE 3 PORÇÕES DE LEITE E DERIVADOS E 1 PORÇÃO DE CARNES, AVES, PEIXES OU OVOS. RETIRAR A GORDURA APARENTE DAS CARNES E A PELE DAS AVES ANTES DA PREPARAÇÃO TORNA ESSES ALIMENTOS MAIS SAUDÁVEIS!

- Leite e derivados são as principais fontes de cálcio na alimentação e você pode escolher os desnatados ou semi-desnatados. Carnes, aves, peixes e ovos também fazem parte de uma alimentação nutritiva e contribuem para a saúde e para o crescimento saudável. Todos são fontes de proteínas, vitaminas e minerais.

- Procure comer peixe fresco pelo menos duas vezes por semana; tanto os de água doce como salgada são saudáveis. Coma pelo menos uma vez por semana vísceras e miúdos, como o fígado bovino, moela, coração de galinha, entre outros.

6º PASSO: CONSUMA, NO MÁXIMO, 1 PORÇÃO POR DIA DE ÓLEOS VEGETAIS, AZEITE, MANTEIGA OU MARGARINA.

- Reduza o consumo de alimentos gordurosos, como carnes com gordura aparente, embutidos - salsicha, linguiça, salame, presunto e mortadela -, queijos amarelos, frituras e salgadinhos, para, no máximo, 1 vez por semana.

- Cozinhar usando pequenas quantidades de óleo vegetal - canola, girassol, milho, algodão e soja. Uma lata de óleo por mês é suficiente para uma família de 4 pessoas. Use azeite de oliva para temperar saladas, sem exagerar na quantidade.

- Prepare os alimentos de forma a usar pouca quantidade de óleo, como assados, cozidos, ensopados e grelhados. Evite cozinhar com margarina, gordura vegetal ou manteiga. Na hora da compra, dê preferência a margarinas sem gorduras trans (tipo de gordura que faz mal à saúde) ou marcas com menor quantidade desse ingrediente (procure no rótulo essa informação).

7º PASSO: EVITE REFRIGERANTES E SUCOS INDUSTRIALIZADOS, BOLOS, BISCOITOS DOCES E RECHEADOS, SOBREMESAS DOCES E OUTRAS GULOSEIMAS COMO REGRA DA ALIMENTAÇÃO. COMA-OS, NO MÁXIMO, 2 VEZES POR SEMANA.

- Consuma no máximo uma porção do grupo dos açúcares e doces por dia. Valorize o sabor natural dos alimentos e das bebidas evitando ou reduzindo o açúcar adicionado a eles. Diminua o consumo de refrigerantes e de sucos industrializados. Prefira bolos, pães e biscoitos doces preparados em casa, com pouca quantidade de gordura e açúcar, sem cobertura ou recheio.

8º PASSO: DIMINUA A QUANTIDADE DE SAL NA COMIDA E RETIRE O SALEIRO DA MESA.

- A quantidade de sal utilizada deve ser de, no máximo, uma colher de chá rasa por pessoa, distribuída em todas as refeições do dia. Use somente sal iodado.

- O sal usado na ração de animais, principalmente na zona rural, não deve ser utilizado para consumo humano, uma vez que é prejudicial à saúde.

- Evite consumir alimentos industrializados com muito sal (sódio) como hambúrguer, presunto, charque e embutidos (salsicha, linguiça, salame, mortadela), salgadinhos industrializados, conservas de vegetais, sopas, molhos e temperos prontos. Leia o rótulo dos alimentos e prefira aqueles com menor quantidade de sódio.

- Para temperar e valorizar o sabor natural dos alimentos, utilize temperos como cheiro verde/salsa/cebolinha/coentro, alho, cebola e ervas frescas e secas ou suco de frutas, como limão.

- Identificação direta da espiroqueta obtido de um cancro;
- Testes sorológicos, como testes não treponêmicos ou de reagina (*Venereal Disease Research Laboratory* [VDRL] ou o teste em cartão da reagina plasmática rápida [RPR-CT]); testes treponêmicos, como o teste do anticorpo anti treponêmico fluorescente (FTA-ABS) e o teste de microhemaglutinação (MHA-TP).

Tratamento

O tratamento clínico inclui tratar com antibióticos tanto o cliente quanto os contatos sexuais do cliente. Como a sífilis é uma doença contagiosa notificável, é necessário comunicar os clientes com diagnóstico de sífilis ao serviço de saúde pública estadual ou municipal para garantir acompanhamento na comunidade.

Terapia Farmacológica

- São utilizados antibióticos para o tratamento de todos os estágios da sífilis;
- A penicilina G benzatina por via intramuscular em dose única constitui o medicamento de escolha para sífilis inicial ou sífilis latente inicial com menos de 1 ano de duração; pode ser substituída pela doxiciclina se o cliente for alérgico à penicilina;
- A sífilis latente tardia ou a sífilis latente de duração desconhecida deve ser tratada com três injeções de antibiótico, a intervalos de 1 semana.

Infecção por *Chlamydia* e *Gonorreia*

Clientes infectados por *N. gonorrhoeae* frequentemente tornam-se infectados por *C. trachomatis*, sendo a infecção por *Chlamydia* mais comumente observada em indivíduos jovens e sexualmente ativos com mais de um parceiro e é transmitida por relação sexual.

Maior risco de infecção por *C. trachomatis* é observado em mulheres jovens entre 15 e 19 anos de idade e pode resultar em graves complicações, incluindo infecção pélvica, risco aumentado de gravidez ectópica e infertilidade. A gonorreia também constitui importante causa de doença inflamatória pélvica (DIP), infertilidade tubária, gravidez ectópica e dor pélvica crônica.

Manifestações Clínicas

- O cliente pode ser assintomático;
- Os sintomas mais frequentes de infecção por *Chlamydia* em mulheres incluem cervicite mucopurulenta com exsudatos (fluido proveniente de uma ferida) no canal endocervical; além disso, podem apresentar dispareunia (é a dor sentida ao se tentar a relação sexual ou outra atividade sexual que envolva penetração ou a dor sentida durante essas atividades), disúria, sangramento ou sintomas de infecção urinária ou vaginite;
- Quando acomete nos homens, os sintomas podem consistir em secreção peniana e sensação de ardência durante a micção; o cliente também pode relatar testículos dolorosos e edemaciados na ocorrência de infecção por *N. gonorrhoeae*.

Complicações

- Nas mulheres, podem ocorrer DIP, gravidez ectópica, endometrite e infertilidade; o colo do útero inflamado por *Chlamydia* pode tornar a mulher mais vulnerável à transmissão do HIV por um parceiro infectado. Outras complicações incluem conjuntivite e peri-hepatite. Se uma mulher grávida for infectada por *Chlamydia*, podem ocorrer natimorto, morte neonatal e trabalho de parto prematuro;

- Nos homens, a epididimite, uma doença dolorosa que pode levar à infertilidade, pode resultar de infecção por qualquer uma dessas bactérias;
- Em indivíduos de ambos os sexos, a artrite e a infecção da corrente sanguínea podem ser causadas por *N. gonorrhoeae*.

Avaliação e Achados Diagnósticos

Avaliar o cliente quanto à ocorrência de febre, secreção (uretral, vaginal ou retal) e sinais de artrite.

- Para *N. gonorrhoeae*: coloração pelo gram (apenas apropriada para amostras de uretra masculina), cultura e testes de amplificação de ácido nucleico (NAT);
- Para *C. trachomatis*: são obtidas amostras do canal anal e faringe de ambos os sexos, amostras endocervicais nas mulheres e amostras uretrais nos homens; coloração de gram, teste do anticorpo fluorescente direto e NAT;
- Recomendação do *Centers for Diseases Control and Prevention* (CDC): teste anual para *Chlamydia* em todas as mulheres grávidas, sexualmente ativas com menos de 25 anos de idade e mulheres de mais idade com novo parceiro sexual ou com múltiplos parceiros.

Manejo Clínico

Como os clientes frequentemente estão coinfectados por *N. gonorrhoeae* e *C. trachomatis*, o CDC recomenda terapia dupla, mesmo se apenas a gonorreia foi comprovada nos exames laboratoriais. As diretrizes do CDC devem ser usadas para determinar uma terapia alternativa para a cliente grávida, clientes com alergia ou que apresentam infecção complicada por *Chlamydia*.

O CDC atualiza, regularmente, as recomendações para tratamento das IST, em razão dos problemas crescentes de padrões de resistência bacteriana aos antibióticos e escassez de medicamentos. Os testes sorológicos para sífilis e HIV devem ser oferecidos a clientes com gonorreia e infecção por *Chlamydia*, visto que qualquer IST aumenta o risco de outras IST.

Manejo de Enfermagem

- Assegurar que os clientes com diagnóstico de gonorreia e infecção por *Chlamydia* sejam notificados ao serviço de saúde pública apropriado; orientar o cliente sobre a necessidade de tratar todos os parceiros sexuais;
- Orientar adolescentes e adultos jovens sobre a saúde sexual, reforçando a importância da abstinência sexual, limitando o número de parceiros sexuais e utilizando preservativos para proteção por barreira.

Herpes Simples²⁷

As infecções da pele e mucosas pelo herpes-vírus simples (HSV) são comuns existem dois tipos de HSV que infectam os seres humanos: tipo 1 e tipo 2. O HSV-1 geralmente está associado às infecções da orofaringe, e o microrganismo é transmitido por gotículas respiratórias ou pelo contato direto com a saliva infectada. O HSV-1 também pode ser transmitido para outras partes do corpo pelo contato com a pele na prática de esportes, como atletismo, e durante a prática odontológica e clínica.

O herpes genital geralmente é causado pelo HSV-2. As infecções genitais causadas pelo HSV-1 e as infecções orais causadas pelo HSV-2 estão se tornando mais comuns. A infecção pelo HSV-1 pode

27 GROSSMAN, Sheila C; PORTH, Carol Matton. *Fisiopatologia*. Guanabara Koogan, 2016.